

---

# A PNEUMATOLOGIA HERMENÊUTICA DE JÜRGEN MOLTSMANN\*

---



---

Fabrcio Veliq\*\*

**Resumo:** *esse artigo tem o intuito de mostrar linhas gerais que indicam que a pneumatologia de Jürgen Moltmann pode ser considerada como sendo de caráter hermenêutico, ou seja, como pneumatologia que faça sentido para homens e mulheres da atualidade. Nesse sentido, mesmo que Moltmann não esteja continuando o movimento da teologia hermenêutica iniciado por Claude Geffré, sua pneumatologia pode ser lida a partir das definições e conceitos estabelecidos por ele. Para tal, expomos a diferenciação feita pelo autor entre espiritualidade e vitalidade e mostramos a estreita relação que Moltmann estabelece entre o Espírito e a concretude da vida.*

**Palavras-Chave:** *Hermenêutica. Jürgen Moltmann. Pneumatologia.*

A teologia hermenêutica, cujo campo foi iniciado por Claude Geffré por volta da década de 70, trouxe grandes contribuições para o modo de se fazer teologia. A partir do princípio de se colocar como uma teologia que faça sentido para homens e mulheres de nosso tempo, essa nova forma de pensar teologicamente nos convida a buscar novas formas de dizer a própria fé cristã. Contudo, mesmo que tenha sido grandemente explorada, percebeu-se, em seu início, certa ausência da categoria do Espírito no fazer de uma teologia hermenêutica.

Em princípio, pode parecer de pouco conhecimento teológico propor um artigo sobre pneumatologia hermenêutica. Pode-se alegar que toda teologia é em si her-

---

\* Recebido em: 21.11.2018. Aprovado em: 13.02.2012.

\*\* Doutor em Teologia Sistemática na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Doctor in Theology pela Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven). Mestre em Teologia (FAJE). Graduado em Filosofia e Matemática (UFMG). Membro do Grupo de Pesquisa Fundamental and Political Theology em KU Leuven / FAJE. E-mail: fveliq@gmail.com

menêutica e que, por esse motivo, a pneumatologia também o será. Contudo, ao ter em mente o termo pneumatologia hermenêutica, não tentamos somente fazer uma interpretação acerca do Espírito Santo. Temos consciência de que tudo aquilo que se fala de Deus é uma interpretação.

Diante disso, e no intuito de se evitar confusões a respeito dos termos teologia hermenêutica e pneumatologia hermenêutica, é importante que se faça a diferenciação entre hermenêutica teológica e teologia hermenêutica. O que, a princípio parece ser somente uma brincadeira de trocar adjetivo por sujeito, se não compreendido, pode gerar caminhos bastante tortuosos no fazer teológico (GEFFRÉ, 2004, p. 16).

Se assumirmos o primeiro termo, dizemos que todo texto tem em si algo de teológico, mesmo que implícito, bastando a nós que o procuremos com atenção para encontrá-lo. Ao assumirmos o segundo, partimos de toda a historicidade e toda a tradição tanto do texto quanto daqueles que o interpretam.

Nesse artigo optamos por aquilo que temos chamado de teologia hermenêutica por termos em mente que a historicidade e a linguagem devem ser levadas em conta para o fazer teológico hodierno. Concordamos, assim, com Geffré, quando este diz que “uma teologia de orientação hermenêutica não é uma corrente teológica entre outras, mas o próprio destino da razão teológica no contexto do pensável contemporâneo” (GEFFRÉ, 2004, p. 23).

Nosso intuito é mostrar que a pneumatologia de Jürgen Moltmann pode ser considerada como uma pneumatologia de caráter hermenêutico, ou seja, é uma pneumatologia que faz sentido para homens e mulheres hodiernos e, portanto, ao mesmo tempo em que preenche a lacuna que havia na teologia hermenêutica, pode também contribuir grandemente para o fazer teológico atual.

Isso, todavia não quer dizer que coloquemos Moltmann como alguém que continua a obra de Geffré, até mesmo porque esse nunca foi o intuito de Moltmann, tendo este trabalhado mais em questões de teologia sistemática e fundamental do que no campo da hermenêutica teológica. Porém, ao mesmo tempo, não podemos deixar de notar que, a partir dos conceitos definidos e trabalhados por Geffré para como se fazer uma teologia para dias atuais, a pneumatologia moltmanniana atende a esses conceitos.

A obra de Moltmann é largamente conhecida. Desde seu livro *Teologia da Esperança*, na década de 60, passando por suas *Contribuições Sistemáticas à Teologia* iniciada na década de 1980, Moltmann sempre se preocupou em pensar os temas cristãos por um viés trinitário. Assim, o Espírito sempre esteve presente em sua obra e em todo seu percurso teológico.

Contudo, havia a necessidade de uma obra pneumatológica de cunho mais sistemático, o que é alcançado com sua trilogia acerca da pessoa do Espírito, construída ao longo de 25 anos. O primeiro foi *O Espírito da Vida*, lançado em 1991, cuja

repercussão e críticas foram diversas, principalmente no meio pentecostal; depois um pequeno resumo da primeira obra, composta com alguns adendos é encontrada em *A fonte da Vida*, de 1997; terminando com seu livro lançado em 2016, chamado *The living God and the fullness of life*.

Em toda sua pneumatologia Moltmann tem o intuito de mostrar a estreita relação que há entre a experiência que fazemos de Deus e a experiência que fazemos da vida e é nesse sentido que podemos falar a respeito de um Espírito da vida. Para compreendermos isso, a diferenciação entre espiritualidade e vitalidade no pensamento do teólogo se faz importante.

## ESPIRITUALIDADE *VERSUS* VITALIDADE

Moltmann inicia seu *Ordo Salutis* com a diferenciação que existe entre vitalidade e espiritualidade. Para ele, a “espiritualidade não significa unicamente o que na tradição era chamado de “piedade”, embora inclua também o que esta palavra pretende dizer em interioridade no terreno subjetivo da religião” (MOLTMANN, 1991, p. 87). Para Moltmann, a espiritualidade quer dizer “uma vida no Espírito de Deus, um intenso convívio com o Espírito de Deus” (MOLTMANN, 2010, p. 87). Desta forma, não devemos confundir religiosidade com espiritualidade, sendo que essa última está ligada àquilo que chamamos de uma nova vida, segundo o conceito paulino.

A pergunta de Moltmann, então, está em identificar o que é que permanece e o que é que se perde quando passamos da *ruah Yahweh* para o Espírito Santo em nossos discursos atuais. Para ele, nessa passagem já nos distanciamos da origem, ou seja, “passamos da vitalidade de uma vida criativa a partir de Deus para a espiritualidade de uma vida espiritualizada em Deus” (MOLTMANN, 2010, p. 87).

Para Moltmann a espiritualidade deve ser vivida no dia a dia. Nesse sentido, se reduzimos a espiritualidade à vida consagrada e à vida religiosa excluimos diversas pessoas que não possuem tal carisma. Da mesma forma, a constante tentativa de separar aquilo que é carnal daquilo que é espiritual se faz sem sentido no pensamento de nosso teólogo.

Para ele, essa dicotomia não se mostra no judaísmo e nem nos escritos do Antigo Testamento. De acordo com o Antigo Testamento, o Espírito é a força e o espaço de vida para o desenvolvimento e crescimento das criaturas. Da mesma forma, essa diferenciação também não se mostra no Novo Testamento, onde o Espírito é a força da ressurreição que é derramada sobre todos e todas.

Mas, então, o que seria vitalidade no pensamento de Moltmann? Moltmann entende vitalidade como “amor à vida” (MOLTMANN, 2010, p. 89). Esse amor à vida liga os seres vivos que não somente vivem, mas que também deixam viver e, dessa forma, ela é a legítima humanidade.

Segundo Moltmann, o conflito entre carne e espírito em Paulo é uma forma de falar do conflito do éon vindouro da vida e da justiça e o éon passageiro do pecado e da morte (MOLTMANN, 2010, p. 90-96). Embora tenha como base a interpretação bultmanniana, contrariamente a Bultmann, não perde de vista as dimensões apocalípticas desse conflito no homem.

Para ele, há três significados de carne (*sarx*) em Paulo: a) como esfera do mundo criado. Nesse caso, carne e cosmos seria a mesma coisa; b) como esfera do tempo deste mundo passageiro, ou seja, viver na carne é viver falsamente. Em outras palavras, é uma vida que leva à morte, o que pode ser denominado como a esfera do pecado; c) carne enquanto o agir pecaminoso e falho.

Ao chegar o Espírito da ressurreição e a força da nova criação de todas as coisas, o mundo se revela como um mundo que não se encontrou e nem encontrou a Deus. A esperança da ressurreição nos faz reconhecê-lo como não redimido. Dessa forma, “é a nova vida ‘no espírito’ e ‘do espírito’ que torna manifesto o que na verdade é ‘carne’” (MOLTMANN, 2010, p. 92).

Dessa forma, no pensamento de Moltmann, quando Paulo fala a respeito de carne, morte e pecado como categorias suprapessoais, ele está considerando esses termos em seu realismo apocalíptico. A luta entre o espírito e a carne é uma luta entre um velho éon e um novo éon que se inaugura com a ressurreição de Cristo e a efusão do seu Espírito sobre os fiéis e essa luta pode ser entendida como uma luta entre o impulso de vida do Espírito e o impulso de morte pelo pecado.

Assim, se pensarmos esse conflito tendo em mente a questão apocalíptica, vemos que, no pensamento de Moltmann, isso nada mais é do que “a ponta antropológica da apocalíptica universal” (MOLTMANN, 2010, p. 92) que passa, uma vez que a nova criação de todas as coisas já se iniciou com a ressurreição de Cristo, temática esta abordada de maneira bem aprofundada em sua obra *Teologia da Esperança*.

Para nosso teólogo, ao assumir formas helenísticas e romanas, o cristianismo foi se distanciando da ideia bíblica e deixando sua esperança escatológica de lado. A distinção entre ‘este mundo’ e o ‘mundo no além’ vai se tornando cada vez maior, de maneira que o futuro de Deus é substituído pela eternidade em Deus, o reino vindouro de Deus com sua nova criação de todas as coisas é substituída pela ideia do céu, o Espírito que dá vida é substituído pelo espírito que liberta a alma do corpo, o que, claramente, reduz o corpo a algo que deve ser sempre rejeitado na experiência com Deus e o anseio pela transformação deste mundo é substituído por um anseio ao mundo vindouro.

As consequências disso são, comumente, vistas no movimento pentecostal e carismático brasileiro atual. A expectativa de que um dia iremos morar no céu e de que a nossa pátria é uma pátria celestial, não dificilmente, gera na maioria dos cristãos evangélicos uma ideia de não importância com esse mundo e

com suas questões. É constante a busca dos “sinais do anticristo” para que se possa descobrir quando acontecerá a volta escatológica de Cristo para que haja o arrebatamento e sejamos livres desse mundo onde reina o pecado e a morte.

É interessante notar que, na maioria das vezes, essa visão traz consigo também a ideia da feitura do bem para uma recompensa celestial. Dessa forma, as ações feitas em prol do outro não tem a ver com o sofrimento e a empatia diante do sofrimento alheio, mas tem a ver com o galardão a ser recebido no dia do juízo final. Com a ideia de uma pátria celestial onde estarão os salvos, toda a ação no mundo não visa à transformação desse mundo que será queimado com fogo, antes, visa levar mais gente para ser vizinho no céu.

Que a sociedade ocidental é uma sociedade individualizada não temos dúvidas. Se recobramos nosso conhecimento acerca da doutrina agostiniana do homem que encontra a Deus se voltando cada vez para o interior de si a fim de encontrar a transcendência imanente que existe em sua alma, podemos ver nisso, concordando com Moltmann, as bases desse individualismo.

Diante disso, Moltmann propõe que voltemos à compreensão bíblica da *Imago Dei*. Para ele, a *Imago Dei* não é a alma de cada pessoa, mas sim “todas as pessoas em sua comunidade específica dos sexos” (MOLTMANN, 2010, p. 97; MOLTMANN, 1984, p. 225-227). Deus, no pensamento moltmanniano, é reconhecido como ele próprio se reconhece, ou seja, não no mais íntimo e escondido do coração e da alma, mas na verdadeira comunidade humana e, assim, “não é na autoexperiência mística, mas sim a autoexperiência social e experiência pessoal de comunhão que constituem o lugar da experiência de Deus” (MOLTMANN, 2010, p. 97).

Dessa forma, segundo nosso teólogo, é somente uma espiritualidade do corpo e da comunhão que podem realizar a esperança da ressurreição. Diante disso, a experiência do Espírito faz com que experimentemos um novo despertar e jorrar para a vida. Não é mais Espírito que faz a alma querer se libertar do corpo e viver andando em busca do céu, mas sim um homem e uma mulher que vislumbra a nova criação de todas as coisas. Passamos a olhar o mundo com os olhos da esperança do novo nascimento de todas as coisas.

Assim, no pensamento de Moltmann (2010, p. 100), espiritualidade e vitalidade podem ser colocadas juntas:

*Neste mundo, com sua moderna doença para a morte, a verdadeira espiritualidade consistirá na restauração do amor à vida, portanto vitalidade. O “sim” pleno e sem reservas à vida e o amor pleno e sem reservas ao que é vivo são as primeiras experiências do Espírito de Deus, que não sem razão é chamado de fons vitae, “fonte de vida”.*

## O ESPÍRITO E A CONCRETUDE DA VIDA

A partir dessa diferenciação, propomos entender como nosso teólogo traz isso para a vida cotidiana. Afinal, uma teologia que se vê somente em seu caráter especulativo, tende a não trazer libertação para aqueles e aquelas a quem é dirigida.

Um ponto interessante de se perceber é que, para Moltmann, a experiência do Espírito é sempre concreta e ao mesmo tempo é sempre variável, uma vez que se trata sempre de seres vivos. Como eles não são iguais, a maneira de experimentar o Espírito também tem que ser de forma diferente (MOLTMANN, 2010, p. 174).

Para tratar a respeito dessa experiência, Moltmann se ancora na doutrina paulina a respeito dos carismas, uma vez que, segundo ele, essa tanto passou por uma reflexão teológica mais profunda, como também está mais orientada para a prática do que a teologia lucana. Outro motivo para tal é, segundo ele, para fugir de certo entusiasmo com relação ao Espírito que vai além da presença de Cristo que se percebe no evangelho lucano (MOLTMANN, 2010, p. 195; MOLTMANN, 1999, p. 46-52; MOLTMANN, 1994, p. 66-67)<sup>1</sup>.

Moltmann, mesmo se baseando na doutrina paulina, ainda assim, se pergunta se os carismas devem ser julgados, como mostra Paulo, “exclusivamente por sua utilidade para a construção da comunidade e para a vida comum” (MOLTMANN, 2010, p. 177) ao invés de também serem considerados em seu valor intrínseco, independente da comunidade, bem como em seu valor nas experiências das pessoas.

Com essa pergunta em mente, Moltmann tenta falar a respeito do dom de línguas e do dom de cura dentro do movimento carismático. O próprio Moltmann relata que não possui experiência pessoal com esse fenômeno, mas considera como uma forte comoção interior por parte do Espírito, de maneira que só pode ser expresso por meio da glossolalia. Em suas palavras:

*Como não tenho nenhuma experiência pessoal com este fenômeno, não estou em condições nem de explicá-lo nem de contestá-lo. Posso apenas descrevê-lo por fora, pelo efeito que exerce sobre os atingidos. Considero-o uma tão forte comoção interior pelo Espírito que sua forma de expressão ultrapassa a esfera da linguagem inteligível e externa-se pela glossolalia, da mesma forma como uma dor intensa se expressa por um choro desinibido, ou uma intensa alegria se manifesta pela pular e pelo dançar (MOLTMANN, 2010, p. 178).*

Mesmo que como europeu reformado Moltmann não experimente essas manifestações em suas reuniões, ele considera como libertador para a igreja europeia ver e aprender com as igrejas dos negros da África e dos Estados Unidos uma nova forma de adoração a Deus e por meio da linguagem corporal.

Em seu pensamento, entendo “falar em línguas” como o processo pelo qual a língua das pessoas mudas começa a desprender-se e elas começam a expressar o que sentem e experimentam (MOLTMANN, 2010, p.178).

Dessa forma, vê o dom de falar em línguas em analogia com a terapia do grito primal – terapia desenvolvida tanto por Arthur Janov quanto por Daniel Casriel e parte do princípio de que os gritos têm um poder libertador e são capazes de ocasionar mudanças significativas nas personalidades das pessoas (LOWEN, 1997, p. 174-175) –, mesmo que tenha consciência de que o “falar em línguas” ultrapassa o caráter meramente humano de explicação (MOLTMANN, 2010, p. 178).

Da mesma forma, o dom da profecia é visto por Moltmann como um carisma especial, uma vez que tem a ver com um *kairós* específico. Nesse *kairós* a palavra profética é responsável por indicar aquilo que é pecado e aquilo que é graça, não sendo, portanto explicável psicologicamente (MOLTMANN, 2010, p. 179).

Mesmo vendo grande valor no movimento carismático, Moltmann considera que esse movimento negligencia os carismas do dia-a-dia do mundo como os movimentos pacifistas, ecológicos, dentre outros. Em seu pensamento, ancorado na teologia dos carismas, percebe que esses são dados para uma ação efetiva no mundo e, dessa forma, a ênfase em uma religião despolitizada e que visa somente o além deve ser evitada e criticada (MOLTMANN, 2010, p. 179).

Os dons do Espírito não são dados apenas para dentro, apenas para a edificação da comunidade, mas, como as “forças do mundo futuro” (Hb 6,5), eles são liberados também para a renovação de toda a criação que geme, para que “toda carne” tenha vida. A identidade cristã, sob este aspecto, é uma identidade autotranscedente (MOLTMANN, 1999, p. 49).

As forças do Espírito, então,

*não são “sobrenaturais” em oposição aos dons chamados “naturais”; elas não são “intra-ecliais” em oposição à “do mundo”; não são do “além” em oposição à do aquém; não são espirituais, anímicas ou religiosas em oposição às forças do corpo etc. São as forças universais do Deus criador, redentor e santificador. Como forças da nova criação de todas as coisas elas devem ser entendidas como “início e antecipação” da glória futura do Deus uno e trino (MOLTMANN, 1999, p. 51).*

Com relação ao dom de cura, Moltmann os vê como sinais da nova criação da vida e antecipação da ressurreição dos mortos e da vida eterna. Seguindo os evangelhos sinóticos mostrará que as pessoas não são apresentadas como pecadoras, antes como enfermas e pessoas que necessitavam de cura e libertação (MOLTMANN, 2010, p. 181-182).

Jesus era aquele que curava os enfermos e andava fazendo o bem e libertando àqueles que eram oprimidos pelo diabo (At 10,38). Os endemoninhados eram libertos e os enfermos eram curados pelo poder de sua palavra<sup>2</sup>.

Para Moltmann, as curas de Jesus se encontravam dentro do seu horizonte de anúncio do Reino de Deus. Em suas palavras:

*Quando Deus assume seu poder sobre a criação, os demônios vão embora. Quando o Deus vivo vier morar em sua criação, todas as criaturas estarão plenas de sua eterna vitalidade. Jesus traz o Reino de Deus não somente nas palavras que despertam a fé, mas também nas curas que devolvem a saúde. O Espírito de Deus é uma força vital que penetra os corpos das pessoas e expulsa os bacilos da morte. As curas milagrosas de Jesus são “milagres do Reino” (Christoph Blumhardt). [...] Em vista da enfermidade, o Reino de Deus que dizer-cura. Em vista da morte o Reino de Deus quer dizer – ressurreição (MOLTMANN, 2010, p. 181-182).*

Assim, para Moltmann, olhando pelo prisma da nova criação, essas curas são aquilo que devemos esperar, sendo somente ao se perder de vista essa esperança escatológica que pensamos nessas curas usando a categoria de milagre. Para Moltmann, se olharmos pelo prisma da esperança do Reino de Deus, as curas de Jesus são atos de esperança (MOLTMANN, 2010, p. 182).

No pensamento moltmanniano, Jesus cura por meio de seu sofrimento, uma vez que “levou sobre si as nossas enfermidades e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53,4; Mt 8,17). Essa cura consiste, então, na restauração da comunhão dos enfermos com Deus por meio da sua solidariedade para conosco (MOLTMANN, 2010, p. 182).

Em sua análise a respeito da ação do Espírito na concretude da vida falar da comunidade carismática é falar de unidade na diversidade e variedade na unidade, cuja força da unidade é o amor e a força da diversidade é a liberdade. Em suas palavras, a comunhão do Espírito Santo é aquela

[...] na qual se encontram os que são possuidores de dons tão diferentes: Há muitos dons – mas um só Espírito. E esta unidade do Espírito é a comunhão entre os fiéis diferentemente chamados e diferentemente dotados. Com isto toda outra garantia de unidade fica relativizada: não é a única doutrina, nem o único papa, nem a única fé, mas sim a comunhão do Espírito que cria a unidade na diferença e na diversidade dos dons. Se não existisse a comunhão do Espírito na diversidade dos dons espirituais, então as outras garantias de unidade da Igreja não teriam valor (MOLTMANN, 2010, p. 185-186).

Diante disso, pensar o Espírito Santo a partir das experiências que fazemos dele na concretude da vida, para nosso teólogo é pensa-lo como energia vitalizante, uma vez que transmite vida.

Em seu pensamento, uma vez que os dons do Espírito não são criaturas do Espírito, mas é ele próprio, Moltmann se coloca contrário à distinção entre energias criadas e energias incriadas. Nesse sentido, considera a relação do Espírito com os dons de maneira muito íntima o que leva a pensar que, se o Espírito é derramado sobre toda carne, então toda carne passa a ser também espiritual (MOLTMANN, 2010, p. 186-187).

Para Moltmann é o próprio Deus que participa de nossa vida mortal quando experimentamos o Espírito Santo, da mesma forma que também participamos de Sua vida eterna.

Assim, ao sermos atingidos pelo Espírito Santo, no pensamento moltmanniano, de nós também emana uma irradiação que leva nossas relações a brilharem. Aquilo que antes era representado como aréolas hoje poderia ser representado como “aura” ou “charme”, ou, da mesma forma, da “atmosfera” de determinado lugar (MOLTMANN, 2010, p. 187-188).

## EM DIREÇÃO DE UMA PNEUMATOLOGIA HERMENÊUTICA

Os elementos analisados nos indicam que é possível afirmar que a pneumatologia desenvolvida por Jürgen Moltmann pode ser considerada uma pneumatologia de caráter hermenêutico.

É sempre importante ter em mente que uma teologia que se diz hermenêutica precisa romper com antigas formas engessadas, sendo a primeira delas a questão do sentido do texto, que não deve ser procurado no texto, mas em seu adiante, conforme nos adverte Geffré (1989, p. 44-50). O texto só pode ser interpretado a partir do horizonte sob o qual o estamos lendo.

Nesse sentido, é necessário sempre um novo ato de interpretação do evento Cristo de maneira que possamos abarcar também a experiência do ser humano de nosso tempo.

Moltmann é consciente de que o lugar a partir de onde a teologia é feita, bem como o tempo em que determinada teologia é construída tornam-se fundamentais para se compreender o que determinado teólogo ou teóloga tem a dizer sobre determinado assunto. Não à toa, diz que “a percepção do *locus theologicus* é indispensável para qualquer hermenêutica e qualquer teologia politicamente consciente” (MOLTMANN, 2004, p. 17).

Nesse sentido, podemos dizer que Moltmann entende a necessidade de pensar a teologia não como algo isolado, obra de teólogos e teólogas somente acadêmicos, sendo inútil tentar fazer uma teologia sem cheiro de gente. Aquilo que chama de “teologia do povo” ou “teologia da comunidade”, que se encontra mais próxima dos textos bíblicos e do movimento profético precisa também ser levada em conta. Em suas palavras: “As duas teologias, a acadêmica e a popular,

devem relacionar-se uma com a outra, levar-se mutuamente em consideração e aprender uma da outra. Se a teologia acadêmica não for para o meio do povo, ela perde sua base” (MOLTMANN, 2004, p. 22).

Com isso em mente, Moltmann não vê a teologia ligada somente ao meio eclesial ou acadêmico, antes, “como tarefa comum a todo povo de Deus” (MOLTMANN, 2004, p. 23).

No caso da pneumatologia de Moltmann, objeto deste artigo, uma boa síntese da pneumatologia de Moltmann que apresentamos pode também ser encontrada em Mark Stibbe quando este diz que onde há paixão pela vida (sobre e contra a morte), o Espírito age como vivificador. Onde há paixão pela libertação (sobre e contra a opressão), ali o Espírito age como libertador e onde há paixão pela justiça (sobre e contra a injustiça), ali o Espírito age como juiz, de maneira que onde quer que vejamos movimentos de renascimento, santificação, comunidade, energia, cura, contemplação, então ali age o Espírito de Deus (STIBBE, 1994, p. 5-6).

Com isso, Moltmann concilia temas centrais de uma teologia protestante geralmente atribuídos ao Espírito - tais como vivificação, libertação, justificação e regeneração - com a concretude da vida e a experiência humana, fazendo a ponte entre tradição bíblica, doutrina protestante e a vivência no mundo.

Essa atitude de Moltmann, sem dúvida, traz a pneumatologia para mais próximo da compreensão popular e revela a preocupação de Moltmann em tornar os conceitos teológicos atuais mais claros para uma geração que não tem esse tipo de estudo como primeira preocupação, em uma época em não vivemos mais sob a cristandade.

Ao mesmo tempo, como bem apontado por Kuzmic, Moltmann, ao colocar o Espírito como energia de vida, “faz uma exegese dessa declaração no contexto global das realidades políticas, econômicas, sociais, religiosas contemporâneas e, acima de tudo, ecológicas” (KUZMIC, 1994, p. 17-24).

Ao fazer isso, Moltmann apresenta os conceitos teológicos sob nova roupagem sem, contudo, deixar para trás o seu caráter histórico. Nesse sentido, cumpre com os requisitos de memória e profecia que se deve ter ao se tentar fazer uma teologia hermenêutica.

Com isso em mente, percebemos que Moltmann também não abandona a tradição protestante no qual está inserido, antes, a tenta ressignificar, conciliando também com um forte caráter ecumênico<sup>3</sup> e, nesse sentido, acreditamos que o faz com bastante excelência, conciliando Tradição de ensino com novas formas de linguagem que são úteis para a compreensão em nossos dias e que dizem algo a homens e mulheres de nosso tempo.

Não podemos nos esquecer do grande uso do texto bíblico feito por nosso teólogo. Sua pneumatologia não se baseia somente em questões filosóficas e teológicas desvincilhadas do texto bíblico, mas são por ele ancoradas, de maneira que o que surge é tanto um texto com boa base teológica, filosófica e bíblica.

Outro ponto importante que precisamos lembrar tem a ver com aquilo que uma teologia hermenêutica traz, ou seja, uma ação efetiva no mundo. Uma vez que compreendemos o texto e nos compreendemos diante do texto, isso deve gerar em nós uma ação. Assim, uma teologia que se mostra hermenêutica também chama a uma ação de transformação da realidade na qual estamos.

A pneumatologia hermenêutica segue, então, com o mesmo intuito. Como indicamos, uma pneumatologia que queira fazer sentido para a sociedade atual precisa se mostrar conectada com as realidades do mundo. Não deve ser uma pneumatologia que se faça desconectada da vida e que não visa à transformação da sociedade.

Falar do Espírito hoje deve, necessariamente, passar por um redizer a pessoa do Espírito nas categorias do século presente. Isso não tem a ver com uma negociação da identidade cristã, mas é, justamente, fruto dessa mesma identidade que ao longo da história segue se redizendo a novidade do Evangelho de Jesus.

Pneumatologia hermenêutica, então, é pneumatologia que é conectada com a vida em todas as suas formas e tem nela o seu lugar de reconhecimento da ação do Espírito na concretude do mundo, libertando, justificando e fazendo nova todas as coisas.

A nosso ver, é perceptível, no pensamento pneumatológico de Moltmann, o caráter da ação. O Espírito não é somente aquele que agiu em Jesus de Nazaré curando e libertando as pessoas enfermas, mas é também o Espírito que é fonte de vida e que restaura as vidas que estão em estado de morte em dias atuais.

Ora, se fomos alcançados por esse Espírito e já experimentamos a nova criação de todas as coisas, então, segundo nosso teólogo, a ação no mundo é consequência desse amor recebido. O Espírito gera em nós uma nova hermenêutica da vida. Passamos a ver o mundo com os olhos da esperança e com os olhos de que Deus transformará todas as coisas.

Por vermos a criação, a humanidade, os animais, todo o cosmos como amados por Deus, então nosso engajamento contra as causas de morte em nossa sociedade é visto como ação do Espírito de Deus em nós e reflexo daquilo que experimentamos.

Agir de acordo com o Espírito, para os cristãos, é o seguimento de Jesus Cristo, ou seja, lutar contra a impiedade, lutar pela justiça, defender a causa do indefeso e daqueles que não têm parte na terra.

Seguir os passos do Mestre implica em lutar contra aquilo que causa morte à nossa sociedade, tal como o capitalismo feroz e neoliberal que, visando somente o lucro, mata milhões de pessoas no terceiro mundo diariamente, alimenta guerras que geram milhares de desabrigados e refugiados em nossos dias, tais como Síria, Venezuela, Sudão do sul, dentre outros.

Da mesma forma, seguir os passos do Mestre tem seu aspecto social, ou seja, a luta pela vida da própria criação que também é ameaçada pela ética do capital. Visando

o lucro, florestas são destruídas, comunidades inteiras são desabrigadas; na América Latina, milhares de tribos indígenas perdem seu lugar tradicional de habitação e são forçados a viver em regimes de escravidão em cidades para que consigam comer.

A pneumatologia proposta por Moltmann traz em seu bojo esse engajamento social como consequência da experiência do Espírito, bem como da própria experiência que Jesus fez desse mesmo Espírito em sua vida entre nós. Assim, como diz Stibbe, se trata de uma pneumatologia que não se envergonha das questões políticas, sexuais e ecológicas (STIBBE, 1994, p. 5-16).

Chamamos a atenção também pelo uso, por parte de Moltmann, de diversas fontes, tais como a teologia feminista, a teologia ortodoxa, a teologia católica e as religiões orientais na fundamentação de sua pneumatologia. Consideramos que esse fato mostra o caráter holístico que Moltmann desejou trazer em sua pneumatologia, se mostrando aberto a pesquisar fora de sua tradição, o que sem dúvida, também se torna exemplo para teólogas e teólogos de nossos dias.

Também com relação ao movimento pentecostal, mesmo que Moltmann não tenha tratado em seu livro, uma vez que era fora de seu horizonte, Juan Sepúlveda chama a atenção para a grande contribuição que a pneumatologia moltmanniana pode trazer para a renovação do pentecostalismo, principalmente no que tange às questões sociais (SEPÚLVEDA, 1994, p. 41-49).

Diante de tudo isso, acreditamos que a pneumatologia de Jürgen Moltmann pode ser considerada uma pneumatologia de caráter hermenêutico, uma vez que fala a homens e mulheres de nosso tempo, e tende a contribuir muito para uma nova leitura do texto bíblico a respeito do Espírito Santo, bem como para que se possa ensinar a disciplina de pneumatologia de maneira mais atual nos diversos seminários e cursos de teologia e estudos religiosos espalhados pelo mundo.

Essa pneumatologia moltmanniana está também extremamente conectada com a concretude do mundo, de maneira que tentar entendê-la olhando somente os aspectos metafísicos da pessoa do Espírito se torna uma tarefa impossível. Dizer o Espírito totalmente ligado com a vida, como proposto por Moltmann traz em si uma grande novidade para se redizer a pneumatologia em nossos dias.

Nesse sentido, essa pneumatologia cumpre aquilo que temos chamado de “pneumatologia hermenêutica”. Moltmann, sem negociar a identidade cristã apresenta o Espírito como algo que pode ser percebido na realidade do mundo, não sendo somente um objeto do pensamento metafísico, desconectado daquilo que acontece com pessoas em suas sociedades.

Assim, a pneumatologia integral de Moltmann nos aponta formas de redizer a pessoa do Espírito em nossos dias, abrindo leques para formularmos novas formas de se falar a respeito da pessoa do Espírito que é doador e amante da vida. Nesse sentido que podemos afirmar que é uma pneumatologia hermenêutica.

## CONCLUSÃO

Iniciamos nosso artigo afirmando que a pneumatologia de Moltmann poderia ser considerada uma pneumatologia que atendessem àquilo que denominamos como “Pneumatologia Hermenêutica”.

Essa afirmação da vida que é trazida por meio do Espírito quando este promove a libertação dos oprimidos e faz justiça aos injustiçados desse mundo, bem como quando santifica e regenera, também indica a preocupação de Moltmann de propor uma pneumatologia que esteja ligada com as questões atuais da sociedade e não somente com uma questão doutrinal.

Ao fazer a ligação da pneumatologia com o engajamento em relação à vida que o entendimento do Espírito enquanto libertador, regenerador e santificador nos traz, a pneumatologia de Moltmann se mostra bastante atual, uma vez que, conforme nos aponta Josias da Costa Jr. (2008, p. 83), além do caráter dialogal, ela também

*[...] vai além dos métodos que circunscrevem a ação do Espírito nos limitantes espaços eclesiais, porquanto enfatizam a relação pneumatologia-ecclesiológica (como no caso de Yves Congar), ou os que entendem a ação do Espírito apenas como uma confirmação totalmente subjetiva do processo revelador objetivo de Jesus, na medida em que sublinham a relação subserviente pneumatologia-cristologia (como é o caso de Karl Barth). [...] Aqui é ocasião para afirmar que ele [Moltmann] está em sintonia com os temas que estão na ordem do dia da agenda mundial, tornando sua teologia um importante instrumento crítico da moderna sociedade humana, tecnologicamente “cientificada”.<sup>4</sup>*

Se tomarmos por base todo esse percurso feito, é possível afirmar que a pneumatologia de Moltmann pode ser considerada uma pneumatologia de caráter hermenêutico, ou seja, ela tem algo a dizer para homens e mulheres de nossos dias, ao mesmo tempo em que é fortemente ancorada na Tradição protestante e no fundamento das Escrituras.

## JÜRGEN MOLTSMANN'S HERMENEUTICAL PNEUMATOLOGY

*Abstract: this article aims to show some general lines indicating that Moltmann's pneumatology can be considered as a hermeneutical pneumatology, which means, it is a pneumatology that makes sense for men and women of our time. In this sense, even Moltmann's theology is not a continuation of the hermeneutical theology built by Claude Geffré, his pneumatology can be read from the concepts and definitions established by him. In order to achieve this, we have exposed the differentiation made by Moltmann between spirituality and vitality*

*and also we have shown the narrow connection existed between the Spirit and the concreteness of life in Moltmann's thoughts.*

Keywords: *Hermeneutics*. Jürgen Moltmann. *Pneumatology*.

#### Notas

- 1 Essa questão a respeito de certa desconsideração do livro de Atos foi um dos alvos das críticas do movimento pentecostal à pneumatologia de Moltmann como pode ser vista em Macchia (1994, p. 25-33).
- 2 É interessante notarmos aqui que Moltmann considera demônios como “forças pessoais de destruição” que tem o prazer de torturar (cf. MOLTSMANN, 2010, p.182). Esse ponto é bastante criticado por pentecostais, tais como Stibbe (1994, p. 13). No pensamento de Stibbe, Moltmann joga fora a antiga cosmologia cristã por meio de uma visão otimista da criação. Vale lembrar que para o movimento pentecostal a questão da batalha espiritual é extremamente importante, sendo também uma das bases do pensamento pneumatológico.
- 3 Isso é percebido também por Chan (1994, p. 35-40), ao pontuar a grande influência que o pensamento ortodoxo exerce na pneumatologia moltmanniana.
- 4 Acerca destas questões ver também Bauckham (1995, p. 6).

#### Referências

- BAUCKHAM, Richard. *The Theology of Jürgen Moltmann*. Edinburg: T&T Clark, 1995.
- CHAN, Simon K. H. An Asian Review. *Journal of Pentecostal Theology*, Cleveland, v. 2, n. 4, p. 35-40, 1994.
- COSTA JÚNIOR, Josias da. Espírito e natureza na teologia de Jürgen Moltmann. *Caminhando*, São Paulo, v. 13, n. 22, p. 80-84, jul./dez. 2008.
- GEFFRÉ, Claude. *Como fazer teologia hoje: hermenêutica teológica*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- GEFFRÉ, Claude. *Crer e Interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- KUZMIC, Peter. A Croatian War-time Reading. *Journal of Pentecostal Theology*, Cleveland, v. 2, n. 4, p. 17-24, 1994.
- LOWEN, Alexandre. *Alegria: a entrega ao corpo e a vida*. São Paulo: Summus, 1997.
- MOLTSMANN, Jürgen. La fuerza reconciliadora de la Trinidad. *Selecciones de Teologia*, Barcelona, v. 23, n. 91, p. 223-234, jul./sep. 1984.
- MOLTSMANN, Jürgen. A plenitude dos dons do Espírito e sua identidade cristã. *Concilium Brasil*, Petrópolis, n. 279, p. 46-52, 1999.
- MOLTSMANN, Jürgen. *Experiências de reflexão teológica: caminhos e formas da teologia cristã*. São Leopoldo. Editora Unisinos: 2004
- MOLTSMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida: uma pneumatologia integral*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- SEPÚLVEDA, Juan. The perspective of Chilean Pentecostalism. *Journal of Pentecostal Theology*, Cleveland, v. 2, n. 4, p. 41-49, 1994.
- STIBBE, Mark W.G. A British Appraisal. *Journal of Pentecostal Theology*, Cleveland, v. 2, n. 4, p. 5-16, 1994.